NOTÍCIAS ZECA DIRCEU

# Xupa Deltan! Xupa Moro! O tríplex não era de Lula e a Petrobras lucra R$ 40 bilhões

13/11/2026





*Por Zeca Dirceu**

Duas notícias nesta semana provaram quão nefasta foi a ação da dupla Deltan Dallagnol e Sérgio Moro à economia brasileira e ao País. A Justiça mandou devolver o dinheiro do leilão triplex para a OAS e a Petrobras apresentou lucro de R$ 40 bilhões no trimestre. O mundo deu voltas e Deltan e Moro não esperavam por essa.

Em ações orquestradas, Deltan e Moro não só tiraram o presidente Lula (PT) das eleições de 2018 como quebraram dezenas de grandes empresas e centenas de fornecedores da indústria da construção civil, destruíram mais de 4,4 milhões de empregos, causaram um prejuízo de R$ 153 bilhões a R$ 172 bilhões e quase dizimaram o patrimônio mais valioso do Brasil.

Agora, de alto e bom, os brasileiros podem esbravejar: Xupa Deltan! Xupa Moro!

Hoje, o valor de mercado da Petrobras passa dos R$ 800 bilhões com um lucro líquido de R$ 39,75 bilhões apenas no terceiro trimestre de 2026, um crescimento de 21,5%.

A Justiça mandou devolver o dinheiro à empreiteira, no entanto, os usurpadores seguem colhendo dividendos políticos de uma operação condenada pelo STF. O TSE deve cassar o registro da candidatura de Deltan ao Senado e Moro continua se perdendo nas cidades do Paraná.

As duas notícias que acabei de falar oferecem um retrato mais do que desconfortável do legado da Lava Jato. O problema é que, entre a acusação e o reconhecimento dos erros, existe uma conta que não pode ser paga com dinheiro: a democracia brasileira. Durante anos, Moro e Deltan foram apresentados como protagonistas de uma cruzada moral contra a corrupção. Um juiz transformado em celebridade nacional. Um procurador que apresentava acusações em espetáculos midiáticos de powerpoint.

No centro do espetáculo estava Lula. Era preciso condená-lo. Era preciso afastá-lo. Era preciso convencer milhões de brasileiros de que o ex-presidente representava a encarnação de todos os vícios da política nacional.

A Lava Jato transformou investigações em uma autorização para abandonar garantias fundamentais ou transformar o processo penal em instrumento de disputa política, de assassinato de reputações e crimes de lesa-pátria. E foi justamente nesse terreno que a operação perdeu sua autoridade moral.

O Supremo Tribunal Federal anulou as condenações de Lula e reconheceu a parcialidade de Moro no processo do tríplex. Não foi uma simples divergência de interpretação. A Justiça não pode escolher adversários. Um juiz não pode assumir o papel de acusador. E o combate à corrupção não pode servir de licença para atropelar a Constituição.

Lula passou 580 dias preso. Foi impedido de disputar a eleição presidencial de 2018, quando liderava pesquisas. Jair Bolsonaro venceu aquela eleição. Pouco depois, Moro deixou a magistratura para assumir o Ministério da Justiça do malfadado governo que empurrou para morte mais de 700 mil brasileiros na pandemia da covid. A sequência dos acontecimentos, por si só, já merecia um exame rigoroso da sociedade brasileira.

Agora, quem devolve a Lula os 580 dias? Quem devolve ao eleitor brasileiro a possibilidade de ter escolhido livremente entre todos os candidatos que poderiam disputar a Presidência em 2018? Quem responde pelo custo institucional de transformar a Justiça em protagonista da

política?

Essas perguntas continuam sem respostas satisfatórias.

Há ainda outra contradição. A Petrobras, apresentada como símbolo da corrupção, acaba de registrar quase R$ 40 bilhões de lucro trimestral. A Petrobras continuou. Lula voltou à Presidência.

Talvez esse seja o aspecto mais amargo de toda a história: o reconhecimento dos erros não produziu uma responsabilização política proporcional ao tamanho das consequências. O tríplex volta, juridicamente, ao universo patrimonial de sua proprietária. O dinheiro será entregue à empreiteira. A Petrobras continua lucrando bilhões. Lula voltou ao poder pelo voto.

No fim, a pergunta não é apenas se Moro e Deltan perderam sua batalha contra Lula. A pergunta é quanto o Brasil perdeu enquanto eles tramavam.

Porque, quando a Justiça deixa de ser imparcial, não é apenas o acusado que corre perigo. É a democracia inteira que acaba sentada no banco dos réus.

**Zeca Dirceu é deputado federal pelo PT do Paraná e membro titular da Comissão da Educação da Câmara dos Deputados*